



DEBATE SOBRE NOVA PREVIDÊNCIA
9 DE NOVEMBRO, ÀS 9h, NO SINDICATO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7800 | Salvador, de 01.11.2019 a 03.11.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



MANUEL PORTO



Ao fechar centenas de agências no Brasil, Bradesco penaliza bancários, que ficarão sobrecarregados, e clientes, que terão atendimento precarizado



BANCOS

A ganância do Bradesco

Com lucro de R\$ 19,24 bilhões até setembro, o Bradesco anunciou que vai fechar 450 agências até 2020

para reduzir custos. É a ganância de ganhar cada vez mais em detrimento da sociedade e dos bancários. Página 3



Quase 40 milhões já estão na informalidade

Sem emprego formal, é o único jeito de sobreviver

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL tem 12,5 milhões de desempregados. O número é ligeiramente menor do que o verificado em agosto (12,6 milhões). Mas, engana-se quem pensa que a melhora se deve à retomada da geração de empregos formais. A verdade é que, sem perspectivas e cansadas de esperar por uma chance no mercado de trabalho, milhares de pessoas recorrem à informalidade.

Quase 40 milhões de trabalhadores estão atuando sem carteira assinada no Brasil. Um novo recorde, segundo dados divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Da força total de trabalho do país, estimada em 105 milhões de brasileiros, 41,4% estão inseridas no mercado de trabalho sem proteção social porque não contribuem para a Previdência. Também não têm direitos como férias e 13º salário.

Outro grupo que apresentou alta foi o de pessoas que trabalham por conta própria, 24,3 milhões. Segundo o IBGE, o país tem 4,7 milhões de pessoas que desistiram de procurar emprego - desalentados.

A situação é muito ruim. Mas o governo Bolsonaro consegue piorar com as mudanças nas regras para aposentadoria, mais flexibilização das leis do trabalho e, para completar, a reforma sindical, deixando o trabalhador ainda mais vulnerável e desprotegido. Informalidade que só beneficia o capital.



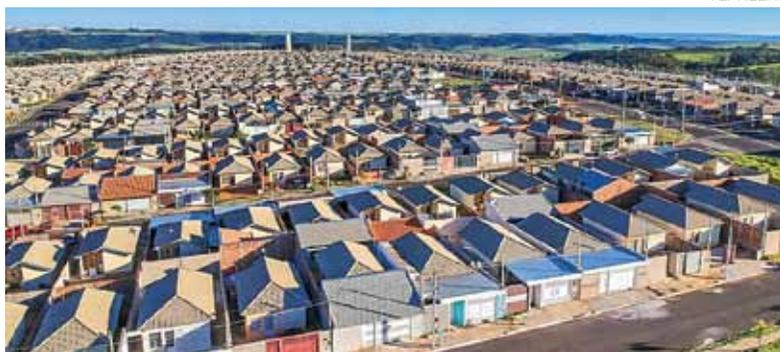
Filas à procura de emprego. Cena se repete nos quatro cantos do Brasil

Governo em débito com Minha Casa, Minha Vida

O PROGRAMA *Minha Casa, Minha Vida* está novamente ameaçado de paralisar as obras de construção das residências destinadas à população de baixa renda. O governo Bolsonaro ainda não pagou o débito com

as construtoras, que já soma cerca de R\$ 500 milhões.

O atraso no pagamento das construtoras responsáveis pelas obras da “faixa 1”, revela a negligência do governo Bolsonaro. Muito pouco caso.



Programa criado durante o governo Lula mudou a vida de muitos brasileiros

Novembro Azul: atitude de homem é se cuidar

A CAMPANHA Novembro Azul é voltada para reforçar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, o segundo mais recorrente entre o sexo masculino. Em 2018, foram registrados 68 mil novos casos, de acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer).

Homens a partir dos 50 anos são as principais vítimas da doença. Quem tem parente de primeiro

grau, como pai, irmão ou filho, que já foi acometido pelo tumor deve ficar atento por ser um fator de risco. Outros fatores são excesso de gordura corporal, exposição à aminas aromáticas, comuns nas indústrias químicas, mecânica e de transformação de alumínio, arsênio, produtos de petróleo, motor de escape de veículo, os HPA (hidrocarbonetos policíclicos aromáticos), fuligem e dioxinas.

Saúde avança em reunião com o Itaú

A REUNIÃO do GT (Grupo de Trabalho) de Saúde do Itaú terminou com sinais de avanços, na quarta-feira. A direção do banco prometeu priorizar as reivindicações apresentadas pelo movimento sindical desde 2016.

Em relação ao endividamento do trabalhador afastado após o retorno, a empresa ficou de analisar uma fórmula que não permita que o contracheque fique zerado até quitar a dívida, como ocorre hoje.

A Convenção Coletiva de Trabalho contém cláusulas de antecipação salarial e do salário emergencial para que o bancário consiga arcar com os compromissos quando estiver com problemas de saúde.

Sobre o descritivo dos descontos na folha de pagamento, que tem confundido os funcionários, o Itaú se comprometeu em buscar solução via sistema. Também reconheceu problemas no processo desde o primeiro dia de afastamento, que vão da entrega de documentos até o fechamento da folha.

A organização financeira deve apresentar o novo programa de readaptação do trabalhador na reunião agendada para a segunda semana de dezembro.

Bradesco lucra mais de R\$ 19 bi



Bradesco quer fechar 300 agências em 2020. Objetivo é encerrar atividades de 150 ainda este ano

Banco quer fechar 450 agências

APESAR de ter lucrado mais de R\$ 6,5 bilhões no terceiro trimestre deste ano, o Bradesco, o segundo maior credor do setor privado do Brasil, anunciou que vai fechar cerca de 300 agências em 2020 para reduzir custos. Como se precisasse.

De acordo com o presidente do banco, Octavio de Lazari Junior, a empresa vai encerrar as atividades de 150 unidades bancárias já neste ano. Em setembro, a or-

ganização financeira possuía 4.567 agências no país.

A política do Bradesco tem sido de cortes. A empresa lançou recentemente um PDV e mais de 3 mil trabalhadores aderiram ao Programa de Demissão Voluntária. Como quer economizar com absolutamente tudo, o banco não deve repor as vagas deixadas, o que vai gerar ainda mais sobrecarga entre os bancários. Inaceitável.

Ainda assim, empresa fechou 119 agências e 13 PAs. Difícil

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM meio ao caos político e econômico brasileiro, o Bradesco anuncia lucro recorde. O balanço parcial do banco alcançou R\$ 19,24 bilhões entre janeiro e setembro.

No terceiro trimestre, o resultado foi de R\$ 6,542 bilhões, aumento de 19,6% em relação ao mesmo período do ano passado. O Bradesco Seguros cresceu 7,5% ante 2018, impulsionado pelos planos de previdência.

A carteira de crédito registrou alta de 3,2% no trimestre ante o período anterior e chegou a R\$ 578,317 bilhões no fim de setembro. O bom desempenho se deve, especialmente, pelos empréstimos ao consumidor e pequenas empresas.

Os ativos totais do Bradesco eram de R\$ 1,404 trilhão no terceiro trimestre deste ano. Aumento de 3,5% se comprado a igual período de 2018. A bonança não impediu que o banco fechasse 119 agências e 13 postos de atendimento (PAs). A sobrecarga de trabalho, pressão para bater metas e o assédio moral também são frequentes.

Eleição da ANABB termina segunda

MAIS de 19 mil pessoas já votaram para escolha, em nível nacional, dos 21 membros do Conselho Deliberativo e os três integrantes do Conselho Fiscal da ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil).

Em nível regional, o corpo social também elege um representante para a Diretoria Regional da ANABB. A votação vai até às 18h de segunda-feira. Até às 11h de ontem, 19.849 associados já registraram voto. Do total, 15.450 pela internet e 4.399 pelos Correios.

Por entender a importância de eleger representantes comprometidos com os anseios dos bancários do BB, aposentados e pensionistas, o Sindicato apoia o diretor do Departamento Jurídico, Fábio Lédo, para o Conselho Deliberativo. Já para a Diretoria Regional 5 o apoio vai para a secretária geral, Jussara Barbosa; além de Zaki Ocke (Regional 6); e Paulo Silva (Regional 8).

Adiada audiência sobre plano de saúde para PCDs da Caixa

A AUDIÊNCIA que deveria ter acontecido na terça-feira para tratar sobre a ação judicial ingressada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, que cobra o direito ao plano de saúde para os PCDs (Pessoas com Deficiência), contratados recentemente pelo banco, foi adiada pelo Tribunal Regional do Trabalho - 5ª Região - para o próximo dia 27, às 9h.

O banco, além de retirar o acesso ao Saúde Caixa para os admitidos neste ano, editou um normativo interno (RH 227) que prevê o reembolso de metade do valor do menor plano de saúde do mercado para os

contratados após 31 de agosto de 2018.

O Sindicato da Bahia, após se reunir com os novos empregados da Caixa, no dia 15 de outubro, protocolou um aditamento da petição inicial, incorporando outros argumentos para fortalecer a tese, a fim de garantir que todos os funcionários tenham direito ao convênio médico.



Sindicato ingressou com ação para que a cobertura do Saúde Caixa seja para todos. Os PCDs que entraram estão sem o plano

Um peso para viúvos e órfãos

ANDRÉ RODRIGUES – GAZETA DO POVO

Reforma modifica regras de cálculos e reduz benefícios

VALQUIRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE para o aposentado é difícil se manter com o pouco que recebe, imagina para viúvos, viúvas e órfãos, que, para se sustentar, ficam à mercê de um percentual do benefício que o trabalhador falecido recebia. O orçamento familiar será reduzido devido às novas regras da Previdência.

O corte é grande. As viúvas que anteriormente recebiam 80% da média sobre os maiores



Com reforma, viúva ou viúvo receberão apenas os 60% a que têm direito

salários do falecido, agora vão ganhar 60%. Se antes a beneficiária ganhava R\$ 2.000,00 de pensão por morte, passa a rece-

ber apenas R\$ 1.200,00.

Já os filhos, considerados como dependentes, receberão um adicional de 10% sobre o va-

lor total. Ou seja, se a viúva tiver um filho menor de idade, ganha 70% do valor da pensão (60% dela + 10% do dependente), e assim sucessivamente. O limite é de até 100% do benefício, ou de até quatro filhos menores de 21 anos. As regras serão promulgadas em novembro.

Resta aos beneficiados torcer para conseguirem se sustentar com um valor tão rebaixado em um país com custo de vida elevadíssimo e se submetendo às constantes crueldades do governo.

Nova Previdência reduz orçamento familiar. Só perdas

Morrer no Brasil também custa caro. Está puxado

DORMIR tranquilo com as dívidas batendo à porta é impossível. Mais ainda quando o débito é referente ao sepultamento de algum ente familiar. Além da dor da morte, as famílias ainda têm de lidar com o custo caríssimo de um enterro completo.

De acordo com estudo realizado pela empresa de educação financeira Bons Investimentos,

no Brasil, para arcar com os custos de um enterro completo, é preciso trabalhar, em média, 39 dias.

Segundo a Abredif (Associação Brasileira de Empresas e Diretores Funerários), o valor médio considerado para um sepultamento é de R\$ 2.500,00. Sem falar na 'qualidade do cemitério'. Está puxado.

WILSON DIAS – AGÊNCIA BRASIL



Brasileiro precisa trabalhar 39 dias para bancar o próprio sepultamento



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FALHANÇO A tênue expectativa de que o novo procurador geral da República pudesse tocar uma gestão mais republicana e menos governista tem se dissipado rapidamente. Agora, Roque Aras determinou que o porteiro do condomínio de Bolsonaro, no Rio, seja investigado por crime contra a segurança nacional. Enquanto isso, Queiroz continua livre, solto e falante.

FURO A oposição tem um argumento consistente para contestar a versão do Ministério Público do Rio de Janeiro, de que o porteiro mentiu. O questionamento é o seguinte: se realmente o suspeito de assassinar Marielle não interfonou para Bolsonaro, horas antes da morte, então por que o MP consultou a PGR e o STF? Furo na versão oficial. Perguntar não ofende.

CINISMO É muita desfaçatez. O ministro da Justiça, Sérgio Moro, que quando era juiz da Lava Jato vazou criminosamente conversas telefônicas entre a então presidenta Dilma e o ex-presidente Lula, foi quem solicitou à PGR a investigação do porteiro do condomínio da casa de Bolsonaro no Rio por crime contra a segurança nacional.

PORTEIRO O escritor Eduardo Moreira vê decadência total do ex-juiz e atual ministro da Justiça, Sérgio Moro, que recebeu de Bolsonaro a incumbência de "apertar" o porteiro que o colocou na cena do assassinato de Marielle. "De herói nacional a advogado de porta de cadeia... nem em seus piores pesadelos ele deve ter imaginado isso". Triste fim.

RADICALIZAÇÃO Mesmo que o porteiro não tenha falado a verdade, o simples fato de a Globo publicar matéria comprometendo Bolsonaro no assassinato de Marielle já demonstra a radicalização na briga interna entre as elites que o elegeram e, de uma forma ou de outra, ainda o sustentam. O fracasso do governo e do presidente estimula as cisões e agravam os conflitos.